O GRANDE CONFLITO NA ADORAÇÃO

ELIYAHU SANTOS

O Grande Conflito

na Adoração

1ª Edição
Ano de publicação, 2024
Eliyahu Santos

FICHA TÉCNICA

Centro de Estudos das Sagradas Escrituras.
Brasil

Este livro foi editado e elaborado pela CENESE.

O Grande Conflito na Adoração

Brochura **ISBN**:

FICHA CATALOGRÁFICA

Proibida a reprodução que ultrapasse duzentas palavras deste livro.
Todos os direitos são reservados à Eliyahu Santos.

Indice:

1 - Introdução..... 7
2 - O que de fato é a adoração a Deus?.....17
3 - Sacrifício(espírito) e obediência (verdade)......25
4 - Compreendo a ideia da obediência(verdade) como adoração. 27
5 - Jesus é o cordeiro de Páscoa do sistema da adoração. 34
6 – Tentar adorar Jesus é avodah-zarah (serviço estranho). 47
7 - A bíblia comprova - Jesus não foi adorado......53
8 - Compreendendo João 1:1......68
9 – Conclusão, o Caminho da Verdadeira Adoração. 84

1 - Introdução.

Em um mundo repleto de ruídos, distrações e uma miríade de vozes competindo por nossa atenção, encontrar o caminho para a verdadeira adoração pode parecer uma tarefa árdua, quase um oásis inatingível em meio a um deserto vasto e confuso. Muitos buscam a Deus em rituais elaborados, em templos imponentes ou em experiências emocionais intensas, mas será que a essência da adoração reside nesses elementos externos? Será que Deus se compraz mais com a forma do que com o conteúdo, com a aparência do que com a essência?

Este livro nasceu de uma inquietação profunda, um anseio por compreender a natureza da adoração que agrada ao coração de Deus. Não se trata de um manual de regras ou um guia litúrgico, mas sim de uma jornada investigativa, um mergulho nas profundezas das Escrituras Sagradas em busca da verdade sobre a adoração que o Pai procura. Ao longo destas páginas, convido você, leitor, a se despir de preconceitos, tradições e concepções pré-formadas, e a se juntar a mim em uma exploração honesta e sincera da Palavra de Deus.

Nossa jornada será guiada por uma premissa fundamental: a adoração verdadeira

transcende os rituais externos e se manifesta como um estilo de vida, uma postura de coração fundamentada na obediência aos mandamentos divinos e em um relacionamento íntimo e pessoal com o Criador. Investigaremos a fundo o significado de adorar "em espírito e em verdade", conforme ensinado por Jesus em João 4:23-24, e desvendaremos a intrínseca relação entre adoração, obediência e sacrifício.

Analisaremos exemplos bíblicos de homens e mulheres que se prostraram diante de autoridades terrenas, demonstrando que a reverência física, por si só, não constitui idolatria. Diferenciaremos atos de respeito de adoração genuína, e lançaremos luz sobre o papel central de Jesus como o Cordeiro Pascal, o mediador da Nova Aliança, aquele por meio de quem temos acesso ao Pai e cuja morte nos reconcilia com Deus.

Abordaremos também questões complexas e controversas, como a interpretação de passagens bíblicas que parecem sugerir a adoração a Jesus, e o significado do enigmático versículo de João 1:1. Nossa abordagem será sempre pautada pelo respeito às Escrituras e pelo desejo sincero de compreender a verdade, sem distorções ou interpretações forçadas.

Este livro não pretende ser a palavra final sobre o assunto, mas sim um convite à reflexão, ao estudo e, acima de tudo, à prática da verdadeira adoração. Meu desejo é que, ao final desta leitura, você não apenas tenha adquirido um conhecimento mais profundo sobre o tema, mas que também seja desafiado a examinar sua própria vida e a se render a uma adoração autêntica, que brota de um coração transformado e se manifesta em uma vida de obediência e amor a Deus.

Que a busca pela adoração genuína nos conduza a uma intimidade cada vez maior com o Pai, por meio de Jesus. Que a leitura destas páginas seja uma bênção em sua vida e que, juntos, possamos crescer no conhecimento e na graça do Deus único e verdadeiro, a quem toda honra, glória e louvor são devidos, agora e para sempre.

Ao longo das páginas que se seguem, mergulharemos nas profundezas de um dos temas mais fundamentais e transformadores da fé: a verdadeira adoração a Deus. Este estudo, ancorado firmemente nas Escrituras Sagradas, busca desvendar a essência da adoração, diferenciando-a de atos externos de reverência e louvor, e revelando sua verdadeira natureza como um estilo de vida

pautado na obediência aos mandamentos divinos e na íntima comunhão com o Criador.

Desde os primórdios da história humana, registrada no livro de Gênesis, até as narrativas dos reis de Israel, encontramos relatos de homens e mulheres que, em gestos de profundo respeito e humildade, se prostraram diante de autoridades terrenas e figuras de grande estima. Abraão diante dos filhos de Hete (Gênesis 23:7), Jacó diante de Esaú (Gênesis 33:3), Moisés diante de Jetro (Êxodo 18:7), Davi diante de Saul (1 Samuel 24:8) - todos esses exemplos bíblicos nos ensinam que a prostração física, por si só, não constitui idolatria, mas um sinal de respeito e submissão dentro de um contexto cultural e relacional específico.

Capítulo 1 - O Que de Fato é a Adoração a Deus?

Neste primeiro capítulo, desvendaremos a natureza da verdadeira adoração, baseando-nos nas palavras de Jesus registradas em João 4:23-24: "Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores adorarão o Pai em espírito e em verdade; porque o Pai procura a tais que assim o adorem.[1] Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em espírito e[2] em verdade." Aqui, o Mestre nos revela que a adoração transcende locais

físicos, como Jerusalém ou o monte Gerizim, e se fundamenta em dois pilares essenciais: espírito e verdade. Exploraremos o significado de "adorar em espírito", relacionando-o ao conceito de um coração quebrantado e contrito (Salmos 51:17) e ao reconhecimento de nossos erros perante Deus. Abordaremos também a importância da "verdade", identificando-a com a Palavra de Deus e Seus mandamentos, conforme expresso em Salmos 119:142, 151, 160 e João 17:17. A verdadeira adoração, portanto, é um ato de entrega total, que envolve tanto o reconhecimento de nossa pecaminosidade (espírito) quanto a obediência à vontade divina revelada em Sua Palavra (verdade).

Capítulo 2 - Sacrifício (Espírito) e Obediência (Verdade).

Aprofundando o entendimento da adoração, este capítulo analisa a intrínseca relação entre sacrifício e obediência. Veremos como a adoração bíblica sempre esteve ligada à obediência aos mandamentos de Deus. Adão e Eva, enquanto obedientes, estavam em perfeita adoração ao Criador. Contudo, a desobediência, ao comerem do fruto proibido, rompeu essa comunhão, introduzindo a necessidade de sacrifício para a restauração do relacionamento com Deus (Gênesis 3:6, 21). Analisaremos o sistema de adoração

estabelecido por Deus nos tempos dos patriarcas e profetas, onde o sacrifício de animais no templo desempenhava um papel crucial na purificação do pecador e na restauração de sua comunhão com o divino (Levítico 17:11). A tríade mandamentos-sacrifícios-sacerdotes formava a base desse sistema, evidenciando que a adoração perfeita demandava o derramamento de sangue para a justificação (Hebreus 9:22).

Capítulo 3 - Compreendendo a Ideia da Obediência (Verdade) como Adoração.

Neste capítulo, investigaremos a fundo a conexão entre obediência e adoração, explorando o significado da palavra hebraica "avod" ou "avodá". Veremos que esse termo, traduzido como "serviço" ou "trabalho", também engloba o conceito de adoração a Deus, como evidenciado em passagens como Êxodo 3:12, 8:1, Deuteronômio 6:13, 10:12, Josué 24:15 e Salmos 100:2. A obediência aos mandamentos divinos é, portanto, uma forma de adoração, um serviço prestado a Deus com todo o coração e alma. Reforçaremos essa ideia citando as palavras de Jesus em João 8:11 e a definição de pecado como transgressão da lei em 1 João 3:4. Assim, a obediência é a manifestação concreta da nossa adoração a Deus.

Capítulo 4 - Jesus é o Cordeiro Pascal do Sistema de Adoração.

Aqui, examinaremos o papel central de Jesus no plano de redenção e sua função como o Cordeiro Pascal. A morte de Jesus na cruz é apresentada como o sacrifício perfeito que possibilita o perdão dos pecados e a restauração da nossa adoração a Deus (Isaías 59:2). Ele é o cumprimento das profecias messiânicas, o "Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo" (João 1:29). Ao contemplarmos o sacrifício de Jesus, nosso coração é quebrantado e somos levados à obediência ao Eterno (Hebreus 9:12-14). Ele é a oferta perfeita (korban), o símbolo de sacrifício de passagem (pessach) e redenção, tanto para judeus quanto para gentios. Analisaremos passagens como Isaías 53:7, 53:4-6, 53:10-12, e João 14:6 para compreender como Jesus, o anjo do S-NHOR, se torna o mediador entre Deus e a humanidade, restaurando nossa adoração ao Pai.

Capítulo 5 - Tentar Adorar Jesus é Avodah-Zarah (Serviço Estranho).

Este capítulo aborda um ponto crucial: a distinção entre a reverência a Jesus e a adoração que é devida unicamente ao Pai. Compararemos a figura de Jesus com a

serpente de bronze levantada por Moisés no deserto (Números 21:8-9). Assim como os israelitas, com o tempo, passaram a adorar a serpente, um objeto que simbolizava a cura divina, muitos hoje cometem o equívoco de adorar Jesus, desviando o foco da adoração ao Pai (2 Reis 18:4). Jesus, como a serpente de bronze, é um meio pelo qual Deus manifestou Seu poder e salvação, mas não um objeto de adoração em si mesmo (João 3:14-15). Argumentaremos que adorar Jesus é um "serviço estranho" (avodah-zarah), pois ele é o Filho, o mediador, e não o próprio Deus (João 4:23-24; João 14:6).

Capítulo 6 - A Bíblia Comprova - Jesus Não Foi Adorado.

Neste capítulo, analisaremos minuciosamente os versículos do Novo Testamento que frequentemente são interpretados como indicativos de adoração a Jesus (Mateus 15:25, 28:17, 2:2, 8:2, 14:33, 2:8, Hebreus 1:6). Demonstraremos que a palavra grega "proskuneo", traduzida em muitas versões como "adorar", na verdade possui um significado mais amplo, podendo ser traduzida como "reverenciar", "prostrar-se" ou "prestar homenagem", conforme evidenciado em diversos exemplos do Antigo Testamento, onde "proskuneo" é usado para descrever atos de respeito a autoridades humanas.

Diferenciaremos "proskuneo" de "latreia", um termo grego que se refere especificamente ao serviço de culto a Deus ou a ídolos, e que nunca é usado em relação a Jesus nos textos bíblicos.

Capítulo 7 - Compreendendo João 1:1.

Finalmente, abordaremos o controverso versículo de João 1:1, que diz: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus." Desvendaremos a gramática grega por trás desse versículo, demonstrando que a palavra "Theos", quando aplicada ao Verbo (Logos), está em uma construção predicativa, indicando uma qualidade divina, e não uma identificação com o próprio Deus (ton Theon). Argumentaremos que a melhor tradução seria "a Palavra era divina", e não "a Palavra era Deus". Isso se harmoniza com a ideia de que a Palavra de Deus procede dEle e, portanto, possui uma natureza divina. Concluiremos que João 1:1 não sustenta a ideia de que Jesus é Deus, mas sim que a Palavra criadora, que emana de Deus, possui uma essência divina.

Em suma, esta obra convida o leitor a uma jornada profunda de redescoberta da verdadeira adoração. Uma adoração que não se resume a rituais vazios, mas que se expressa em uma vida de obediência aos

mandamentos divinos e em um relacionamento íntimo com o Pai, por meio do sacrifício redentor de Jesus, o Cordeiro Pascal. Que a leitura destas páginas possa iluminar o seu entendimento e conduzi-lo a uma adoração genuína, em espírito e em verdade, para a glória do Deus único e verdadeiro.

2 - O que de fato é a adoração a Deus?

Paz e bênção, é o meu desejo sincero para todos os que estiverem lendo este artigo. Pretendo, à luz da Bíblia Sagrada, revelar o que de fato é a verdadeira adoração a Deus.

Quando eu era criança, ouvia os irmãos da igreja dizendo que "se prostravam e cantavam para adorar a Deus". Mas, ao ler a Bíblia, via Davi se prostrando perante Saul, via Moisés se prostrando perante Jetro, e então me surgia a pergunta: Eles estavam adorando homens e cometendo idolatria? É claro que eles não estavam cometendo idolatria ao se prostrarem perante alguém que era maior do que eles. Reverenciar alguém ou louvar uma pessoa pelos seus feitos não é adoração, visto que a Bíblia relata que o justo será louvado:

Romanos 2:29: "Mas é judeu o que o é no interior, e circuncisão a que é do coração, no espírito, não na letra; cujo louvor não provém dos homens, mas de Deus."
Provérbios 12:8: "Segundo o seu entendimento, é louvado o homem; mas o perverso de coração é desprezado."

Até Jerusalém será objeto de louvor na terra:
Isaías 62:7: "E não lhe deis descanso até

que estabeleça Jerusalém e a ponha por objeto de louvor na terra."

No texto a seguir, Paulo afirma que, se você agir de forma correta, será louvado:
Romanos 13:3: "Porque os magistrados não são motivo de temor para os que fazem o bem, mas para os que fazem o mal. Queres tu, pois, não temer a autoridade? Faze o bem, e terás o louvor dela."

O louvor não é adoração, mas parte das ações de graças. Quando alguém louva Yehovah ou se prostra perante ELE, está rendendo ações de graças. Note que ELE proibiu louvar, glorificar ou se prostrar perante outra divindade, mas nunca proibiu se curvar perante um rei ou uma autoridade, se porém a pessoa se postar como um deus, nunca se proste ou o louve.

Falando de prostração, será mesmo que se prostrar perante uma autoridade é adoração? Se tua resposta for "sim", então leia os textos abaixo:

Na Bíblia, há vários exemplos de homens que se prostraram perante outros homens como sinal de respeito, honra ou súplica. Aqui estão alguns desses textos:

Gênesis 23:7: "Então Abraão levantou-se, e **inclinou-se diante do povo da terra**, diante dos filhos de Hete."

Abraão se prostrou diante dos filhos de Hete enquanto negociava a compra de um terreno para sepultar sua esposa Sara.

Gênesis 33:3: "E ele mesmo passou adiante deles e **inclinou-se à terra** sete vezes, até que chegou a seu irmão."

- Jacó se prostrou sete vezes diante de seu irmão Esaú, em um gesto de humildade e respeito, enquanto se preparava para reencontrá-lo após muitos anos de separação.

Gênesis 42:6: José era governador daquela terra; ele era quem vendia a todo o povo da terra. E os irmãos de José chegaram, e **inclinaram-se a ele com o rosto em terra**."

Os irmãos de José se prostraram perante ele sem saber que era seu irmão, cumprindo assim o sonho que José tivera anos antes.

Êxodo 18:7: "Então saiu Moisés ao encontro de seu sogro, e **inclinou-se e o beijou**; e perguntaram um ao outro como estavam, e vieram para a tenda."

- Moisés se inclinou diante de seu sogro, Jetro, como sinal de respeito.

1 Samuel 24:8: "Depois Davi se levantou, e, saindo da caverna, gritou após Saul, dizendo: Ó rei, meu senhor! E Saul olhou para trás, e **Davi inclinou-se com o rosto em terra** e se prostrou."

Davi se prostrou perante o rei Saul, reconhecendo sua autoridade, apesar de saber que Saul procurava matá-lo.

1 Reis 1:23: "E disseram ao rei: Eis aqui o profeta Natã. E ele entrou à presença do rei, **e prostrou-se diante do rei com o rosto em terra.**"

O profeta Natã se prostrou diante do rei Davi, em um ato de respeito e reverência.

2 Reis 2:15: "Vendo-o, pois, os filhos dos profetas que estavam defronte em Jericó, disseram: O espírito de Elias repousa sobre Eliseu. E vieram-lhe ao encontro, e **se prostraram diante dele em terra.**"

Os filhos dos profetas se prostraram diante de Eliseu, reconhecendo que o espírito de Elias estava sobre ele.

Diante de todas essas passagens sobre louvor e prostração, surge a pergunta: O que de fato é adoração?

Jesus é quem pode nos responder, na realidade a melhor resposta vem dele, Ele estava com o Pai antes do mundo ser criado. Seus ensinamentos sobre adoração é a verdade. Vamos a partir de agora ver o que Jesus ensinou sobre o tema.

Jesus explica o que é de fato é "Adoração", leia

João 4:23-24:

"Mas a hora vem, e agora é, em que os verdadeiros adoradores **adorarão o Pai em espírito e em verdade**; porque o Pai procura a tais **que assim o adorem**. Deus é Espírito, e importa que os que o adoram o adorem em **espírito e em verdade**."

No capítulo 4 do livro de João, Jesus fala que Deus não seria mais adorado nem em Jerusalém nem no monte Gerezim, ele estava se referindo a dois lugares de sacrifícios de animais, mas por qual motivo Jesus falou isso. O motivo para Jesus ter dito que cessaria a adoração nesses lugares, se daria pelo fim do sistema de sacrifícios de animais. A verdadeira adoração é composta por obediência(verdade) e sacrifício(espírito) (o sacrifício restaura a obediência, porque paga a culpa). O templo em Israel era o centro da adoração, mas sobre esse tema vamos abordar mais a frente.

Vamos voltar às falas de Jesus: “em espírito e em verdade” Iremos compreender à luz da bíblia sobre esses dois pontos e o porquê da mudança.

Primeiro: “em espírito”: Salmos 51:17: "Os sacrifícios para Deus são o ***espírito quebrantado***; a um coração quebrantado e contrito não desprezarás, ó Deus." Quando o espírito está quebrantado a pessoa reconhece seus erros e se põe a pedir perdão.

-

Deuteronômio 10:12:

"Agora, pois, ó Israel, que é que o S-NHOR teu Deus pede de ti, senão que temas ao S-NHOR teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas ao S-NHOR teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma."

Segundo: “em verdade”: João 17:17

- "Santifica-os na verdade; **a tua palavra é a <u>verdade</u>**."

Embora não mencione especificamente os mandamentos, este versículo de Jesus fala da Palavra de Deus como a verdade. Como os mandamentos de Deus estão incluídos na Sua Palavra, isso implica que eles também são

verdadeiros e têm o poder de santificar os crentes.

Salmos 119:142

- "A tua justiça é uma justiça eterna, e a **tua lei é a verdade**."

Este versículo declara que a lei de Deus, que inclui Seus mandamentos, é a própria verdade. A justiça de Deus é eterna, e Sua lei, como expressão dessa justiça, é verdade absoluta.

Salmos 119:151

- "Tu estás perto, ó Yehovah, e todos os teus mandamentos **são a verdade.**"

Aqui, o salmista reconhece que os mandamentos de Deus são verdadeiros. Isso reforça a ideia de que os mandamentos de Deus são confiáveis, justos, e completamente verdadeiros.

Salmos 119:160

- "A suma da **tua palavra é a verdade**, e cada uma das tuas justas ordenanças(mandamentos) dura para sempre."

Este versículo afirma que a essência da Palavra de Deus é verdade, e isso inclui Suas

ordenanças (mandamentos), que são justas e duram para sempre.

Salmos 19:7-9

- "A lei de Yehovah **é perfeita e restaura a alma**; o testemunho do S-NHOR é fiel e dá sabedoria aos simples. Os preceitos(mandamentos) do S-NHOR são retos e alegram o coração; o mandamento do S-NHOR é puro e ilumina os olhos. O temor do S-NHOR é limpo e permanece para sempre; os juízos do S-NHOR são verdadeiros e justos juntamente."

Esses versículos exaltam os mandamentos de Deus como retos, puros, e verdadeiros. Eles descrevem a lei e os mandamentos de Deus como perfeitos e fiéis, trazendo alegria, sabedoria, e iluminação.

3 - Sacrifício(espírito) e obediência (verdade).

A adoração bíblica sempre esteve ligada à obediência. Adorar (avodá) ou servir está diretamente relacionado à adoração. Note que, enquanto Adão e Eva foram obedientes, estavam em adoração ao Criador. Porém, no momento em que decidiram obedecer ao Anjo da Morte (Satanás), comendo do fruto proibido, desobedeceram a Deus e passaram a obedecer a Satanás (Gênesis 3:6). Essa desobediência rompeu o laço de adoração, tornando necessário um sacrifício e roupas de pele para trazer justiça ao casal (Gênesis 3:21).

Nos tempos dos patriarcas e profetas, Deus estabeleceu um sistema de adoração em que o homem deveria guardar os Seus mandamentos. No entanto, se viesse a pecar, teria que fazer um sacrifício, ou seja, levar uma oferta ao templo. Lá, o sacerdote apresentava a Deus o animal para que o sangue fosse derramado em favor do pecador (Levítico 17:11). Note que existe uma sequência e tudo está interligado: mandamentos, sacrifícios e sacerdotes. O templo era o centro da adoração; era no lugar sagrado onde o homem era restaurado na presença de Deus. Perceba que, para o homem adorar a Deus com perfeição, era

necessário o derramamento de sangue (sacrifício) para justificação (Hebreus 9:22).

O sacrifício de sangue restaura a adoração; é impossível continuar adorando sem pedir perdão pelo pecado cometido. Quando o ser humano comete uma falha perante Deus, esse ser está manchado pelo pecado e precisa ser justificado. No entanto, ele não pode justificar a si próprio; é necessário um intercessor puro e sem mancha entre ele e Deus (Hebreus 9:14). O sacerdote tem a função de justificar e purificar o homem pecador (Levítico 16:30). Falaremos mais sobre esse assunto mais à frente neste estudo.

4 - Compreendo a ideia da obediência(verdade) como adoração.

Para entender melhor a ideia de servir a Deus, guardando seus mandamentos, vamos analisar a palavra hebraica “avod”. A palavra hebraica "עֲבוֹדָה" (avodá) ou "עָבַד" (avod) tem um significado amplo, que pode incluir tanto o trabalho ou serviço em geral quanto o serviço religioso ou a adoração a Deus. Na Bíblia Hebraica as palavras, "avodá" e "avod" são frequentemente usadas em contextos que descrevem o serviço a Deus, seja através de rituais específicos, obediência, ou adoração. Abaixo estão alguns exemplos de textos bíblicos onde essas palavras estão ligadas à adoração a Deus:

1. **Êxodo 3:12**:
   "E disse: Certamente eu serei contigo; e isto te será por sinal de que eu te enviei: quando houveres tirado este povo do Egito, servireis (תַּעַבְדוּן, ta'avdun) a Deus neste monte."
   - Aqui, "servireis" (ta'avdun) vem da raiz "avod" e refere-se ao serviço de adoração que os israelitas prestariam a Deus no Monte Sinai após a libertação do Egito.

2. **Êxodo 8:1**:
   "Depois disse o SENHOR a Moisés: Vai a Faraó, e dize-lhe: Assim diz o SENHOR: Deixa ir o meu povo, para que me sirva (יַעַבְדֵנִי, ya'avduni)."

   - Novamente, "sirva" (ya'avduni) está relacionado à palavra "avod" e se refere ao serviço de adoração que o povo de Israel deveria prestar a Deus.

3. **Deuteronômio 6:13**:
   "O SENHOR, teu Deus, temerás e a ele servirás (תַּעֲבֹד, ta'avod), e pelo seu nome jurarás."

   - Aqui, "servirás" (ta'avod) é usado em um contexto de adoração e reverência a Deus, enfatizando o serviço espiritual.

4. **Deuteronômio 10:12**:
   "Agora, pois, ó Israel, que é que o SENHOR teu Deus pede de ti, senão que temas ao SENHOR teu Deus, que andes em todos os seus caminhos, e o ames, e sirvas (לַעֲבֹד, la'avod) ao SENHOR teu Deus com todo o teu coração e com toda a tua alma."

   - Neste versículo, "servir" (la'avod) está diretamente ligado ao serviço

e adoração a Deus com todo o coração e alma.

5. **Josué 24:15**:
   "Porém, se vos parece mal aos vossos olhos servir (לַעֲבֹד, la'avod) ao SENHOR, escolhei hoje a quem sirvais; se aos deuses a quem serviram vossos pais, que estavam da banda do rio, ou aos deuses dos amorreus, em cuja terra habitais; porém eu e a minha casa serviremos (נַעֲבֹד, na'avod) ao SENHOR."
   - "Servir" (la'avod) e "serviremos" (na'avod) referem-se ao serviço e adoração ao SENHOR, contrastando com o serviço a outros deuses.
6. **Salmos 100:2**:
   "Servi (עִבְדוּ, ivdu) ao SENHOR com alegria; e apresentai-vos a ele com cântico."
   - O verbo "servi" (ivdu) aqui é usado em um contexto de adoração, indicando um serviço alegre e voluntário a Deus.

Observe que, para alguém ser declarado servo de Deus, ele precisa servir (obedecer). Vamos ilustrar: quando um funcionário obedece às regras da empresa, ele é um servo fiel, ou

seja, um bom funcionário. Da mesma forma, quando uma pessoa obedece aos mandamentos de Deus, ela é declarada serva, porque pratica a obediência (Salmos 100:2). Jesus disse: “Vá e não peques mais” (João 8:11); o pecado é a desobediência, é a transgressão dos mandamentos (1 João 3:4).

Referências Bíblicas:

- **João 8:11**: "E ela disse: Nenhum Senhor. E Jesus disse: Nem eu te condeno; vai, e não peques mais."
    - Jesus instrui a mulher adúltera a abandonar o pecado, enfatizando a importância de não pecar como parte da obediência.
- **1 João 3:4**: "Todo aquele que comete pecado transgride a lei, porque o pecado é a transgressão da lei."
    - Este versículo define o pecado como a transgressão dos mandamentos de Deus, mostrando a relação entre desobediência e pecado.

Adoramos o Deus Soberano pela obediência.

A adoração, conforme delineada nas Escrituras, vai além de rituais externos como prostração ou cânticos; ela se fundamenta na obediência sincera aos mandamentos de Deus. Este conceito é reiterado ao longo da Bíblia, onde a verdadeira adoração é intrinsecamente ligada à submissão à vontade divina.

No Primeiro Testamento, o profeta Samuel destaca a primazia da obediência sobre os sacrifícios cerimoniais: **"Eis que o obedecer é melhor do que o sacrificar"** (1 Samuel 15:22). Este versículo enfatiza que Deus valoriza um coração obediente mais do que ofertas ou rituais vazios. De modo semelhante, em Deuteronômio, é afirmado: **"Que ames a Yehováh teu Deus, e andes em todos os Seus caminhos, e guardes os Seus mandamentos"** (Deuteronômio 10:12-13), indicando que servir a Deus está diretamente relacionado a seguir Seus preceitos.

Não se trata apenas de declarações verbais ou práticas religiosas, mas de uma vida alinhada com os ensinamentos divinos. Tiago complementa esta ideia ao afirmar: **"Sede cumpridores da palavra, e não somente ouvintes"** (Tiago 1:22), ressaltando a importância da prática ativa dos mandamentos.

Contudo, a humanidade é marcada pela propensão ao pecado, o que interrompe a comunhão e a obediência a Deus. É nesse contexto que o sacrifício de Jesus surge como o ato supremo de reparação e perdão. Sua morte no madeiro é apresentada como o sacrifício perfeito que restaura a relação entre Deus e as pessoas: **"Ele é a propiciação pelos nossos pecados"** (1 João 2:2). Por meio de Seu sacrifício, aqueles que estavam afastados podem ser reconciliados e retornar à obediência.

Jesus é um cordeiro, pelo qual o Eterno oferece perdão, Jesus, entendendo que adoração ao Abba é a verdadeira adoração, ele chama a mulher para a transformação: **"Vai, e não peques mais"** (João 8:11). Este convite implica que o perdão recebido não é uma permissão para continuar em desobediência, mas uma oportunidade para iniciar uma vida nova (adoração perfeita), pautada pela obediência e santidade. O o rabino Shaul reforça esta ideia ao dizer: **"Apresenteis os vossos corpos como sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional"** (Romanos 12:1), encorajando uma dedicação total e contínua a Deus como forma de adoração verdadeira.

A dinâmica entre adoração, obediência e sacrifício revela um ciclo de relacionamento com Deus. A obediência é a essência da adoração; quando ocorre a desobediência, o sacrifício de Jesus oferece reparação e possibilita o perdão. Este perdão, por sua vez, nos capacita a retomar a caminhada em obediência. Como está escrito em Hebreus: **"Porque serei misericordioso para com as suas iniquidades, e dos seus pecados e de suas prevaricações não me lembrarei mais"** (Hebreus 8:12).

Em conclusão, a verdadeira adoração não se limita a atos externos, mas é vivida através da obediência diária aos mandamentos de Deus. O sacrifício de Jesus é o meio pelo qual somos perdoados e restaurados, permitindo-nos "ir e não pecar mais". Assim, somos chamados a uma vida de obediência renovada, que honra a Deus e reflete uma adoração genuína.

5 - Jesus é o cordeiro de Páscoa do sistema da adoração.

O cordeiro é um símbolo poderoso do perdão na tradição bíblica. Quando uma pessoa transgredia a Lei de Deus, ela ficava manchada pelo pecado, e sua adoração não podia ser aceita enquanto essa mancha não fosse purificada.

*"Mas as vossas iniquidades **fazem separação entre vós e o vosso Deus**; e os vossos pecados encobrem o seu rosto de vós, para que não vos ouça." Isaías 59:2*

Como pode alguém em pleno pecado afirmar que está em adoração perfeita? É necessário o arrependimento, o pedido de perdão e a apresentação de um sacrifício a Deus o Abba. Nos tempos de Moisés, os sacrifícios de animais, especialmente de cordeiros sem defeito, tinham a função de purificação, tornando o indivíduo limpo e apto a adorar em perfeita harmonia (Levítico 4:32-35). Um sacrifício deveria ser feito para a restauração da alma.

Adorando a Deus por Meio do Sacrifício do Cordeiro.

A adoração genuína, como nos ensina Jesus em João 4:23-24, é aquela que se dá "em espírito e em verdade" – um coração contrito e uma vida alinhada com a Palavra de Deus.

A adoração a Deus, em sua forma mais pura, é uma resposta de amor e reconhecimento à Sua grandeza, santidade e ao Seu plano redentor. A Bíblia, desde as suas primeiras páginas, revela um Deus que deseja relacionar-se com a Sua criação. E um dos símbolos mais poderosos dessa relação, um canal central dessa adoração, é o *sacrifício do cordeiro*. Não se trata de um mero ritual antigo, mas de uma figura que aponta para verdades profundas sobre quem Deus é, quem nós somos, e como podemos nos aproximar dEle.

Assim como no livro que serve de base para este estudo, entendemos que a verdadeira adoração é mais do que um ato externo; é um estilo de vida. Adorar "em espírito e em verdade", como disse Jesus, é ter um coração quebrantado (espírito) e uma vida alinhada com a Palavra de Deus (verdade). E é nesse contexto que o sacrifício do cordeiro ganha significado.

Em Gênesis 22, vemos Abraão, o pai da fé, levado ao extremo de sua obediência. Deus o instrui a sacrificar seu filho Isaque. Este não é um teste de crueldade, mas uma oportunidade para Abraão demonstrar sua *adoração total* a Deus, sua disposição de entregar o que lhe era mais precioso. No momento crucial, Deus provê um carneiro para ser sacrificado em lugar de Isaque. Este episódio estabelece um princípio fundamental: a adoração verdadeira envolve *sacrifício* e *obediência*.

O Êxodo, a libertação do povo de Israel da escravidão no Egito, nos apresenta o *cordeiro pascal(Passagem)*. Este não é um símbolo abstrato, mas um *agente de redenção*. Cada família israelita sacrifica um cordeiro e aplica seu sangue nas ombreiras das portas. Esse ato de *obediência* e fé – um ato de *adoração* em sua essência – é o que protege os primogênitos da morte. O cordeiro pascal se torna um símbolo duradouro da proteção, libertação e do início de um novo relacionamento com Deus, comemorado anualmente na Páscoa.

O livro de Levítico detalha o sistema sacrificial do Antigo Testamento. Cordeiro após cordeiro são oferecidos em diferentes tipos de sacrifício: holocaustos (consagração total), ofertas de comunhão (celebração do

relacionamento), ofertas pelo pecado (expiação e perdão), e até ofertas de manjares. Esses sacrifícios, com suas nuances, não eram meras formalidades, mas *expressões tangíveis de adoração*. Eles comunicavam arrependimento, gratidão, dependência e buscavam manter uma comunhão correta com o Deus Santo. Números 28 mostra a continuidade. 2 Crônicas 29, a restauração da adoração.

Mas, quero relembrar que, esses atos externos, por mais importantes que fossem, não eram o fim em si mesmos. Eles apontavam para algo maior. A verdadeira adoração é *interna*, é um *estilo de vida* de obediência e comunhão. A palavra hebraica "avodah" ou "avod", traduzida como "serviço" ou "trabalho", também carrega o sentido de *adoração*. Servir a Deus, obedecer aos Seus mandamentos, é adorá-Lo (Êxodo 3:12, 8:1; Deuteronômio 6:13, 10:12; Josué 24:15; Salmos 100:2).

E é no Novo Testamento que o simbolismo do cordeiro sacrificial atinge seu clímax. João Batista, o precursor, aponta para Jesus e proclama: "Eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo!" (João 1:29, 36). Essa declaração não é apenas uma identificação, é um *ato de adoração*. João reconhece em Jesus o cumprimento de todas as ofertas do Antigo

Testamento. Jesus é o Cordeiro *definitivo*, o sacrifício *perfeito*.

Paulo, em 1 Coríntios 5:7, conecta Jesus diretamente ao cordeiro pascal: "Cristo, nossa Páscoa, foi sacrificado por nós". A morte de Jesus no madeiro é o sacrifício que nos liberta do pecado e da morte, inaugurando uma nova aliança com o Pai. A Páscoa, é um memorial desse sacrifício, um ato de *adoração* em memória dAquele que nos redimiu.

Pedro (1 Pedro 1:18-19) enfatiza o valor infinito desse sacrifício: fomos resgatados pelo "precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro imaculado e incontaminado". Nossa resposta a esse resgate, nossa *adoração*, se manifesta em uma vida transformada.

O livro do Apocalipse apresenta Jesus como o Cordeiro que foi morto, mas que agora reina (Apocalipse 5:6-14; 7:9-17; e outros). O Pai é o centro da adoração celestial e Jesus é o cordeiro que foi sacrificado e agora vive.

É crucial, porém, enfatiza, distinguir entre *reverência* a Jesus e *adoração* que é devida *somente ao Pai*. Jesus é o *mediador* da Nova Aliança, o *Cordeiro Pascal*, aquele por meio de quem temos acesso ao Pai. Mas Ele não é o Pai. Adorar Jesus como se Ele fosse o próprio Deus é, um "serviço estranho" (avodah-zarah). A verdadeira adoração é direcionada

ao Pai, e quando pecamos nossa adoração é restaurada por meio do sacrifício de Jesus, que intercede por nós no santuário celestial.

Jesus no Santuário Celestial e sua função como Sumo Sacerdote.

O livro de Hebreus é uma carta profundamente inspirada, dirigida aos judeus nazarenos que, em meio a tribulações, eram tentados a retornar às antigas ordenanças da Toráh (Lei) relacionadas ao sacerdócio levítico e ao sistema sacrificial. O autor, com sabedoria celestial, demonstra a supremacia de Jesus sobre os ritos mosaicos, exaltando a Nova Aliança estabelecida pelo Messias como cumprimento e consumação do plano divino (Jeremias 31:31-34; Hebreus 8:6-13).

O Santuário Terrestre: Figura do Celestial

Para compreender a obra sacerdotal de Jesus no Santuário Celestial, é essencial entendermos a tipologia do santuário terrestre. O Tabernáculo, posteriormente o Templo em Jerusalém, foi edificado segundo um modelo celestial revelado por Deus a Moisés (Êxodo 25:9, 40; Hebreus 8:5). Essa estrutura possuía dois compartimentos principais:

1. **Lugar Santo** – Onde os sacerdotes diariamente realizavam serviços, acendendo o candelabro, queimando incenso e renovando os pães da proposição (Êxodo 30:7-8; Levítico 24:5-9).
2. **Lugar Santíssimo (Santo dos Santos)** – Separado por um véu espesso, continha a Arca da Aliança, que simbolizava a presença de Deus. Apenas o sumo sacerdote podia entrar ali, uma vez ao ano, no Dia da Expiação (Yom Kippur), para oferecer sacrifício pelo povo e por si mesmo (Levítico 16; Hebreus 9:7).

Todavia, esses ritos eram apenas sombras das coisas celestiais (Hebreus 8:5; 10:1). O verdadeiro tabernáculo não foi feito por mãos humanas, mas está nos céus, onde Deus habita em glória eterna (Hebreus 9:11, 24).

Jesus: O Sumo Sacerdote Perfeito e Eterno

Hebreus nos apresenta Jesus como nosso Sumo Sacerdote segundo a ordem de Melquisedeque (Hebreus 5:6, 10; 6:20; 7:1-28), superior em tudo ao sacerdócio levítico, por diversas razões:

1. **Sacerdócio Perpétuo** – Diferente dos descendentes de Arão, cujo sacerdócio era transmitido por genealogia e era temporário, Jesus foi constituído sacerdote eternamente por juramento divino (Salmos 110:4; Hebreus 7:20-22).
2. **Santidade e Pureza** – Os sacerdotes levíticos precisavam oferecer sacrifícios primeiro por seus próprios pecados antes de interceder pelo povo (Levítico 16:6; Hebreus 7:27). Jesus, sendo santo, imaculado e sem pecado, ofereceu-Se a Si mesmo uma única vez como sacrifício perfeito (Hebreus 4:15; 7:26-28; 9:14).
3. **Ministério Celestial** – Enquanto os sacerdotes levíticos ministravam em um santuário terrestre, Jesus ministra diretamente na presença de Deus, à destra do Pai (Hebreus 8:1-2; 9:11-12, 24).

O Sacrifício Supremo e a Intercessão Eterna

A grandiosidade do sacerdócio de Jesus reside no fato de que Ele não apenas intercede por nós, mas também ofereceu o único sacrifício capaz de expiar plenamente o pecado da humanidade (Isaías 53:5-6; Hebreus 9:12,

26; 10:10, 12, 14). Diferente dos sacrifícios diários e anuais que eram repetidos pelos sacerdotes levíticos (Hebreus 10:1-4), o sacrifício de Jesus foi realizado uma vez por todas (Hebreus 9:28).

Após Sua ressurreição, Jesus ascendeu aos céus e entrou no Santo dos Santos celestial, não com sangue de animais, mas com Seu próprio sangue, garantindo redenção eterna para todos que nEle creem (Hebreus 9:12). Ele agora vive para sempre para interceder por nós diante do Pai (Hebreus 7:25; Romanos 8:34).

As Bênçãos do Sacerdócio de Jesus

A intercessão contínua de Jesus nos traz inúmeras bênçãos e garantias espirituais:

- **Acesso Direto a Deus** – O véu do templo foi rasgado no momento da crucificação (Mateus 27:51), simbolizando que, por meio de Jesus, temos livre acesso à presença do Pai (Hebreus 4:16; 10:19-22).
- **Plena Purificação dos Pecados** – Se confessarmos nossos pecados, Deus o Pai é fiel para nos perdoar e nos purificar, mediante a intercessão de Jesus (1 João 1:9).

- **Força para Perseverar** – Podemos nos aproximar do trono da graça com confiança, recebendo ajuda no momento oportuno (Hebreus 4:16).
- **Esperança Inabalável** – A intercessão de Jesus nos garante a certeza de um futuro glorioso (Hebreus 6:19-20; 7:25).

Vivendo à Luz dessa Verdade

A compreensão do sacerdócio celestial de Jesus nos leva a viver de maneira condizente com essa realidade espiritual:

1. **Oração Confiante** – Podemos nos achegar ao Pai com ousadia, sabendo que Jesus intercede por nós (Hebreus 4:16).
2. **Santificação Pessoal** – Devemos viver uma vida santa, refletindo a pureza dAquele que nos redimiu (Hebreus 12:14; 1 Pedro 1:15-16).
3. **Fidelidade e Perseverança** – Ainda que enfrentemos tribulações, nossa fé deve permanecer firme, pois temos um Sumo Sacerdote que compreende nossas fraquezas (Hebreus 4:14-16; 10:23).

4. **Expectativa pela Volta de Jesus** – Ele voltará não para tratar do pecado, mas para trazer salvação aos que O aguardam (Hebreus 9:28).

Conclusão

Jesus, nosso Sumo Sacerdote celestial, é a garantia de nossa salvação e reconciliação com Deus. Seu sacrifício foi suficiente, Seu sacerdócio é eterno e Sua intercessão é eficaz. Portanto, devemos viver em constante gratidão e obediência, aguardando com esperança a manifestação gloriosa do nosso Redentor.

Que possamos perseverar em fé, confiantes de que Aquele que nos chamou é fiel para completar a obra que começou em nós (Filipenses 1:6). Adoremos, pois, ao Eterno, por meio de Jesus, em espírito e em verdade (João 4:24).

A morte de Jesus é um símbolo de pessach(páscoa).

Quando Jesus foi pendurado no madeiro, a morte dele proporcionou aos gentios mudança e conversão ao Deus de Yisrael. Quando o homem contempla o sacrifício dele feito no

madeiro, o coração do homem é quebrantado e levado a obediência ao ETERNO. Jesus se tornou um korban (oferta) perfeita, simbolizando sacrifício de passagem(pessach) e redenção para a casa de Israel e os goim (gentios) (Hebreus 9:12-14).

Nos dias de hoje, no sistema de adoração, Jesus é o cordeiro de Deus; Ele é o símbolo do perdão e a oferta para a restauração de nossa adoração. (Isaías 53:7) Ao adorarmos Yehovah em obediência, estamos em perfeição, mas se cairmos em pecado, podemos apresentar o sacrifício de um tsadik (justo) Jesus como oferta para nos restaurar e reparar nossa adoração ao Pai. (Isaías 53:4-6, Isaías 53:10-12) Jesus disse: "Eu sou o caminho, a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai a não ser por meio de mim" (João 14:6). Jesus é o ANJO do S-NHOR.

Adoramos Yehovah com todo o nosso espírito e com toda a nossa força, ou seja, em espírito e em verdade (João 4:23-24). Contudo, no decorrer de nossa jornada, podemos cair e tropeçar, violando os mandamentos: não matar, não furtar, não cobiçar, entre outros (Êxodo 20:13-17). Para que nossa adoração seja restaurada, Jesus é apresentado como o sacrifício de páscoa. Ao sermos perdoados pelo S-NHOR nos méritos do cordeiro pascal (Jesus), o Soberano S-nhor derrama sua

graça e somos novamente restaurados, e nossa adoração se torna perfeita. “Se confessarmos os nossos pecados, Ele é fiel e justo para nos perdoar os pecados e nos purificar de toda injustiça” (1 João 1:9).

Jesus veio ao mundo com a missão de restaurar. Ele disse: “Eu fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (Mateus 15:24). As ovelhas perdidas são aquelas que estão fora do aprisco, que se desviaram e andaram em seus próprios caminhos em desobediência. Ele também contou a parábola da ovelha perdida, mostrando Seu desejo de buscar e salvar o que se havia perdido (Lucas 15:3-7).

Assim, Jesus é o Cordeiro que por meio do sacrifício somos reconciliados com Deus, permitindo que nossa adoração seja verdadeira e aceitável. Por meio Dele, temos acesso ao Pai e somos chamados a viver em obediência e santidade.

6 – Tentar adorar Jesus é avodah-zarah (serviço estranho).

Jesus é a serpente do deserto.

Quando o povo de Israel estava no deserto, foram assolados por várias serpentes, que os picavam. Muitos morreram, e, para evitar que fossem feridos e mortos, Deus ordenou que Moisés levantasse uma serpente de bronze, a fim de que todos os que olhassem para ela pudessem viver.

E disse Yehovah a Moisés: Faze uma serpente ardente e põe-na sobre uma haste; e será que todo o que for mordido, olhando para ela, viverá. Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e a pôs sobre uma haste; e sucedia que, mordendo alguma serpente a alguém, quando esse olhava para a serpente de bronze, vivia. (Números 21:8-9)

Os israelitas eram picados pelas serpentes, mas, ao olhar para o símbolo de uma serpente, eram curados. A serpente era feita de bronze e colocada no meio do povo. Contudo, com o passar do tempo, o povo começou a adorar a serpente, enxergando nela um poder sobrenatural. No entanto, esse poder vinha de Deus, e não do objeto de bronze. (2 Reis 18:4)

É comum ver pessoas adorando símbolos, como uma serpente ou um bezerro de ouro, pelo motivo de não compreenderem que tais símbolos foram usados por Deus, mas não eram deuses. (Êxodo 32:4)

Quando Jesus foi levantado como uma serpente, foi para que todos os que olhassem para Ele pudessem ter vida eterna, mas não para que o interpretassem como um deus. O Pai manifestou-se em Jesus. Quem olha para Jesus vê Deus Nele, mas Jesus é apenas o reflexo, a imagem do Pai. (João 3:14-15)

Quando os israelitas passaram a adorar a serpente, Deus ordenou que ela fosse destruída. (2 Reis 18:4)

Muitos israelitas passaram a cultuar uma manifestação do poder de Deus em vez de cultuar o próprio Deus. O Criador manifestou-Se na arca da aliança, na sarça ardente, por meio de Moisés, entre outros. Porém, onde ou em quem Deus se manifesta não nos dá liberdade para que sejam cultuados. (Êxodo 3:2)

Quando Deus enviou Jesus ao mundo, Ele o enviou para ser um meio de salvação para a humanidade. O Pai manifestou-se por meio do Filho para que todos os que olhassem para Jesus pudessem ter vida eterna. (João 3:16)

Da mesma forma como aconteceu com a serpente levantada por Moisés no deserto, aconteceu com Jesus.

Muitos passaram a cultuá-lo de forma equivocada, não conforme a adoração bíblica. Milhões de pessoas ao redor do mundo pensam que, ao cultuar Jesus, estão praticando a verdadeira adoração, mas não entendem que a adoração deve ser ao Pai. (João 4:23-24; João 14:6)

Jesus é apresentado no Novo Testamento como o cordeiro do sacrifício, aquele que serve como intercessor entre Deus Pai e a humanidade. Ele ocupa uma posição especial: está entre nós e Deus Pai. Isso nos leva a uma reflexão importante: se Jesus é o intercessor, como poderia ser também o próprio Deus? Afinal, para que haja intercessão, é necessário que existam duas partes distintas. (1 Timóteo 2:5; Hebreus 9:14-15)

Jesus, sendo o Cordeiro do sacrifício, foi oferecido a Deus Pai para remissão dos pecados. Então, como o Cordeiro poderia ser o mesmo Deus que aceita o sacrifício? Veja bem, o homem peca contra Deus Pai. Em resposta, Jesus se oferece como cordeiro pascal. Quando o homem ora a Deus Pai pedindo perdão, e apresentando o sacrifício de

Jesus como um meio para alcançar a remissão dos seus pecados. Nesse processo, Jesus é o cordeiro pelo qual Deus restaura a adoração. (João 1:29; Hebreus 9:22)

Agora, considere o seguinte: adorar Jesus como se Ele fosse um Deus é comprometer o plano da redenção. Por quê? Porque, para adorar Jesus, precisaríamos de um outro intercessor que nos ligasse a Ele. E quem seria esse intercessor? Não há ninguém, correto? Isso demonstra que Jesus faz parte do processo de redenção e restauração da adoração perfeita, mas a adoração deve ser direcionada ao Pai. A nossa adoração é restaurada usando os méritos de Jesus, mas não deve ser dirigida a ele. (João 14:28; João 20:17)

Jesus, o Caminho ao Pai

Jesus afirmou com clareza: **"Eu sou o caminho, e a verdade, e a vida; ninguém vai ao Pai, senão por mim"** (João 14:6). Essa declaração revela que a única forma de nos aproximarmos de Deus é por meio dele. A Bíblia reforça essa verdade em diversas passagens, demonstrando que Jesus é o mediador entre Deus e os homens.

Em **João 10:9**, ele se apresenta como a porta: **"Eu sou a porta; se alguém entrar por mim, salvar-se-á, e entrará, e sairá, e**

achará pastagem." Aqui, Jesus revela que é o acesso para a salvação e para a comunhão com Deus. Assim como no Antigo Testamento a entrada para o Tabernáculo tinha uma única porta (Êxodo 26:36-37), Jesus se coloca como a única entrada para a presença do Pai.

O apóstolo Paulo reforça essa ideia ao dizer: **"Porque há um só Deus [o Pai], e um só Mediador entre Deus e os homens, Jesus o Messias homem"** (1 Timóteo 2:5). Isso significa que ninguém pode chegar ao Pai por méritos próprios, por obras ou por qualquer outro intermediário. O próprio Yeshua declarou: **"Quem crê em mim crê, não em mim, mas naquele que me enviou"** (João 12:44), mostrando que crer nele é o mesmo que crer em Deus.

Além disso, Jesus também disse: **"Ninguém pode vir a mim, se o Pai que me enviou o não trouxer"** (João 6:44). Isso demonstra que há uma ação divina na condução dos escolhidos ao verdadeiro caminho. Essa escolha de Deus é confirmada por Jeremias 31:3: **"Com amor eterno te amei; por isso com benignidade te atraí."**

A metáfora do caminho também está presente no Salmo 16:11: **"Tu me farás ver a vereda da vida; na tua presença há plenitude de alegria"**. Esse caminho, revelado desde o

princípio, foi plenamente manifestado na pessoa do Messias. Em Hebreus 10:19-20, Paulo explica que, pelo sacrifício de Jesus, temos acesso ao Santo dos Santos, ao próprio Deus: **“Tendo, pois, irmãos, ousadia para entrar no santuário, pelo sangue de Jesus, pelo novo e vivo caminho que ele nos consagrou”**.

Portanto, a Escritura testifica que Jesus é o único caminho para Deus. Ele é a porta, o mediador e o único que nos conduz ao Pai. Qualquer outro caminho é engano, pois **"há caminho que ao homem parece direito, mas o fim dele são os caminhos da morte"** (Provérbios 14:12). Somente em Jesus encontramos vida eterna e reconciliação com o Criador.

Portanto, a tentativa de colocar Jesus como objeto de adoração é um equívoco que destrói o plano da redenção. Ele foi enviado para ser o mediador e restaurar a nossa conexão com Deus Pai, não para ocupar o lugar do Pai na adoração. Assim, nossa adoração deve ser direcionada ao Pai, por intermédio de Jesus, para que seja perfeita e alinhada ao plano divino. (João 17:1-3; 1 Coríntios 15:28)

7 - A bíblia comprova - Jesus não foi adorado.

A questão da adoração a Jesus é central na fé cristã e tem sido objeto de debate e interpretação ao longo dos séculos. Milhões de pessoas ao redor do mundo dedicam louvor e adoração a Jesus Cristo, considerando-O Deus. No entanto, uma análise cuidadosa das Escrituras, especialmente dos Evangelhos, levanta questionamentos importantes: Será que Jesus *pediu* para ser adorado? O que significam os relatos de pessoas "adorando" Jesus nos textos bíblicos? Este estudo se propõe a examinar essas questões à luz da Bíblia, com um foco especial no significado das palavras gregas originais e no contexto cultural da época.

A Suposta Adoração a Jesus nos Evangelhos: Uma Análise Textual

O texto base apresenta seis passagens dos Evangelhos que, em muitas traduções da Bíblia para o português, utilizam o verbo "adorar" em relação a Jesus:

1. Mateus 15:25: Uma mulher cananeia "adora" Jesus, pedindo ajuda para sua filha.
2. Mateus 28:17: Os discípulos "adoram" Jesus ressuscitado, embora alguns duvidem.
3. Mateus 2:2: Os magos do Oriente vêm "adorar" o recém-nascido rei dos judeus.

4. Mateus 8:2: Um leproso "adora" Jesus, pedindo para ser curado.
5. Mateus 14:33: Os discípulos no barco "adoram" Jesus após Ele acalmar a tempestade.
6. Mateus 2:8: Herodes, com intenções malignas, diz que quer "adorar" o menino Jesus.

À primeira vista, esses textos parecem sugerir que Jesus recebeu adoração e, portanto, implicitamente a aceitou como algo apropriado. No entanto, uma análise mais profunda, considerando o contexto e a língua original, revela uma realidade diferente.

O Ensino de Jesus sobre Adoração: Exclusividade ao Pai

O próprio Jesus, em diversas ocasiões, ensinou *claramente* que a adoração é devida *somente* a Deus Pai:

- **João 4:21, 23:** Na conversa com a mulher samaritana, Jesus declara que a verdadeira adoração não está ligada a um lugar físico (Jerusalém ou Monte Gerizim), mas é uma questão de "espírito e verdade". Os verdadeiros adoradores adorarão o *Pai*.
- **Mateus 4:10 (Lucas 4:8):** Na tentação no deserto, Jesus cita Deuteronômio 6:13 e 10:20, afirmando: "Ao Senhor (YHWH/Javé/Jeová, dependendo da transliteração) teu Deus adorarás, e só a ele *servirás* (latreuo)". Aqui, Jesus usa dois termos importantes:

- ***Proskuneo*** (traduzido como "adorarás"): Veremos mais sobre essa palavra adiante.
- ***Latreuo*** (traduzido como "servirás"): Este termo grego, como o texto base explica, refere-se especificamente ao *serviço de culto* a Deus (ou a ídolos). Jesus *nunca* usa essa palavra em relação a Si mesmo.

Estes ensinamentos de jesus, deixam evidentes, que a adoração deve ser exclusiva para o Pai.

Jesus: O Mensageiro, Não o Objeto de Adoração

O texto base apresenta argumentos sólidos para mostrar que Jesus se via como o *mensageiro* de Deus, o *Filho*, e não como o próprio Deus Pai:

- **João 15:1:** "Eu sou a videira verdadeira, e meu Pai é o lavrador." Jesus se distingue claramente do Pai.
- **João 6:37:** "Tudo o que o Pai me dá virá a mim..." O Pai *dá* a Jesus.
- **João 14:28:** "...Vou para o Pai; porque meu Pai é maior do que eu." Uma declaração clara de subordinação.
- **2 Coríntios 1:3:** Paulo chama Deus de "o Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo".

Essas passagens (e muitas outras) mostram Jesus em uma posição de *submissão* e

dependência do Pai. Ele é o enviado, o Filho amado, mas *não* o próprio Deus Pai.

A Chave: Entendendo "Proskuneo" e "Latreia"

O cerne da questão está na tradução da palavra grega *proskuneo*. Como o texto base aponta, essa palavra *não* significa exclusivamente "adorar" no sentido religioso de culto a Deus. Seu significado primário é:

- **Prostrar-se:** Um gesto físico de abaixar-se diante de alguém.
- **Reverenciar:** Demonstrar profundo respeito e honra.
- **Prestar homenagem:** Reconhecer a autoridade ou posição superior de alguém.
- **Beijar a mão (ou o chão):** Um gesto de submissão e respeito, comum no Oriente Médio antigo.

O Antigo Testamento, na versão grega da Septuaginta (LXX), usa *proskuneo* mais de 170 vezes, e em *muitas* dessas ocasiões, o termo se refere a atos de reverência a *seres humanos*, não a Deus:

- Abraão se prostra (proskuneo) diante dos filhos de Hete (Gênesis 23:7).
- Jacó se prostra (proskuneo) diante de Esaú (Gênesis 33:3).
- Os irmãos de José se prostram (proskuneo) diante dele (Gênesis 42:6).
- Moisés se prostra (proskuneo) diante de Jetro (Êxodo 18:7).

- Davi se prostra (proskuneo) diante de Saul (1 Samuel 24:8).
- Natã se prostra (proskuneo) diante de Davi (1 Reis 1:23).
- Bate-Seba se prostra (proskuneo) diante de Davi (1 Reis 1:16, 31).
- Nabucodonosor "reverenciou" (proskuneo) a Daniel (Daniel 2:46 LXX)

Esses são apenas alguns exemplos. Fica claro que *proskuneo*, por si só, *não* implica necessariamente adoração religiosa. O *contexto* é fundamental para determinar o significado preciso.

Em contraste, a palavra grega *latreia* (e o verbo *latreuo*) é usada *exclusivamente* para o serviço de culto a Deus (ou a ídolos, no caso da idolatria). Essa palavra *nunca* é usada em relação a Jesus nos Evangelhos ou em qualquer outro lugar do Novo Testamento. Essa distinção é *crucial*.

Reinterpretando os Textos dos Evangelhos

Voltando aos seis textos dos Evangelhos mencionados no início, podemos agora reinterpretá-los à luz do significado de *proskuneo*:

1. **Mateus 15:25:** A mulher cananeia se *prostra* diante de Jesus, implorando por ajuda. É um ato de súplica e respeito, não de adoração religiosa.
2. **Mateus 28:17:** Os discípulos se *prostram* diante do Jesus ressuscitado. É um gesto de reverência e

reconhecimento da Sua autoridade, mas o texto menciona que *alguns duvidaram* – o que seria impensável se eles O estivessem adorando como Deus.

3. **Mateus 2:2:** Os magos vêm para *prestar homenagem* ao rei recém-nascido. Eles reconhecem a Sua posição real, mas não há evidência de que O adorem como Deus.
4. **Mateus 8:2:** O leproso se *prostra* diante de Jesus, pedindo cura. É um ato de humildade e fé no Seu poder, não de adoração religiosa.
5. **Mateus 14:33:** Os discípulos no barco se *prostram* diante de Jesus, maravilhados com o milagre. É um reconhecimento de que Ele é o "Filho de Deus", mas não necessariamente uma declaração de divindade no sentido da Trindade.
6. **Mateus 2:8:** Herodes, com segundas intenções, diz que quer *prestar homenagem* ao menino Jesus. Claramente, não se trata de adoração.

Em nenhum desses casos, o contexto sugere que Jesus está sendo adorado como Deus. O que vemos são atos de:

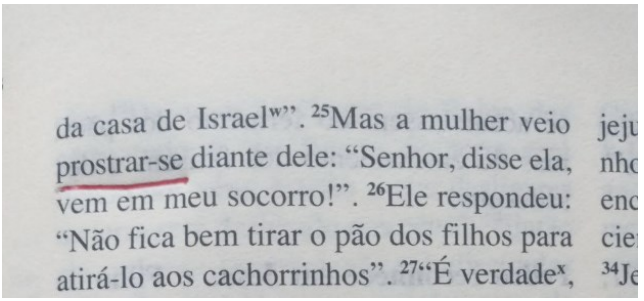
- **Súplica:** Pedir ajuda em desespero.
- **Reverência:** Reconhecer a autoridade e o poder de Jesus.
- **Homenagem:** Honrar o Messias e Rei prometido.
- **Gratidão:** Agradecer por um milagre.

Conclusão

A análise cuidadosa das Escrituras, considerando o significado das palavras gregas originais e o contexto cultural e teológico, revela que Jesus *não* pediu para ser adorado e *não* recebeu adoração no sentido de *latreia*, o culto devido somente a Deus. Os atos de *proskuneo* direcionados a Ele nos Evangelhos devem ser entendidos como expressões de reverência, respeito, súplica e gratidão, mas *não* como adoração religiosa.
A verdadeira adoração, como Jesus ensinou, é direcionada ao *Pai*, em espírito e em verdade (João 4:23-24). É uma adoração que se manifesta em um coração quebrantado e em uma vida de obediência aos mandamentos de Deus, por meio da fé em Jesus Cristo, o Filho de Deus, nosso Senhor e Salvador, mas *não* o próprio Deus Pai. A Ele, e somente a Ele, seja toda a *latreia* – a adoração, o culto e o serviço – para sempre.

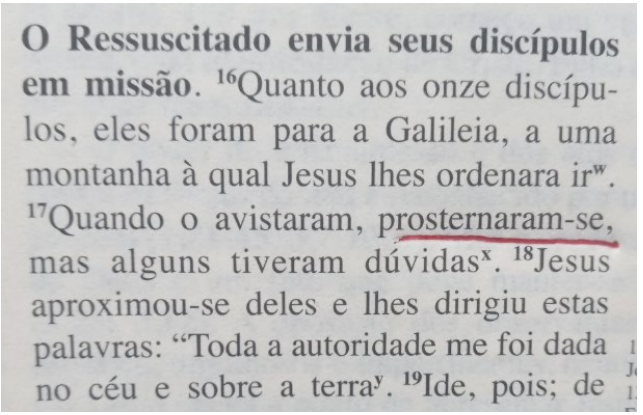
Para melhor compreensão vamos voltar aos textos do "novo testamento" que indica uma suposta adoração a Jesus:

"Então chegou ela, e **adorou-o (Proskuneo)**, dizendo:
Senhor, socorre-me! Mateus 15:25"
"VEJA NA BIBLIA DE JERUSALÉM"



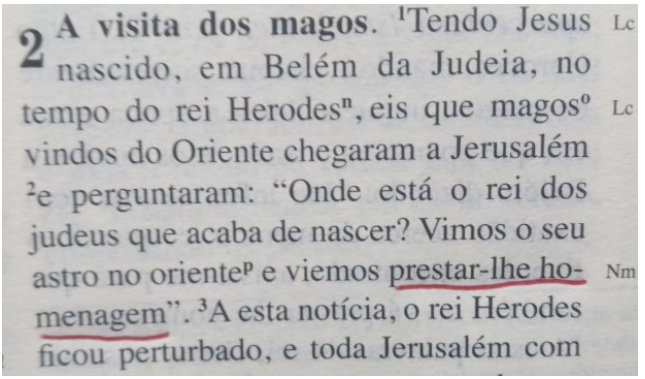
da casa de Israel[w]". [25]Mas a mulher veio prostrar-se diante dele: "Senhor, disse ela, vem em meu socorro!". [26]Ele respondeu: "Não fica bem tirar o pão dos filhos para atirá-lo aos cachorrinhos". [27]"É verdade[x],

"E, quando o viram, **o adoraram (Proskuneo)**; mas alguns duvidaram. Mateus 28:17" **"VEJA NA BIBLIA DE JERUSALÉM"**



O Ressuscitado envia seus discípulos em missão. [16]Quanto aos onze discípulos, eles foram para a Galileia, a uma montanha à qual Jesus lhes ordenara ir[w]. [17]Quando o avistaram, prosternaram-se, mas alguns tiveram dúvidas[x]. [18]Jesus aproximou-se deles e lhes dirigiu estas palavras: "Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra[y]. [19]Ide, pois; de

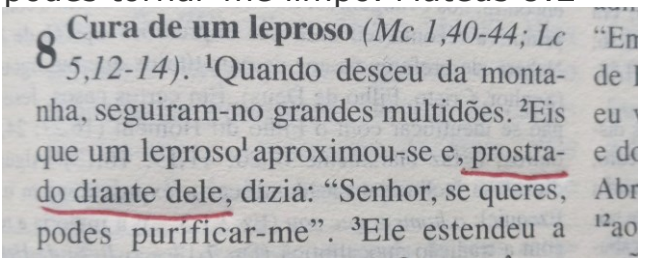
"Dizendo: Onde está aquele que é nascido rei dos judeus? porque vimos a sua estrela no oriente, e viemos a adorá-lo (**Proskuneo**). Mateus 2:2"



2 **A visita dos magos**. [1]Tendo Jesus nascido, em Belém da Judeia, no tempo do rei Herodes[n], eis que magos[o] vindos do Oriente chegaram a Jerusalém [2]e perguntaram: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos o seu astro no oriente[p] e viemos prestar-lhe homenagem". [3]A esta notícia, o rei Herodes ficou perturbado, e toda Jerusalém com

Lc
Lc
Nm

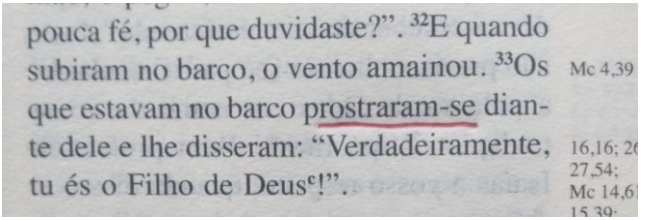
"E, eis que veio um leproso, e o adorou (**Proskuneo**), dizendo: Senhor, se quiseres, podes tornar-me limpo. Mateus 8:2"



8 **Cura de um leproso** *(Mc 1,40-44; Lc 5,12-14)*. [1]Quando desceu da montanha, seguiram-no grandes multidões. [2]Eis que um leproso[l] aproximou-se e, prostrado diante dele, dizia: "Senhor, se queres, podes purificar-me". [3]Ele estendeu a

"En
de
eu
e d
Abr
[12]ao

"Então aproximaram-se os que estavam no barco, e adoraram-no (**Proskuneo**), dizendo: És verdadeiramente o
Filho de Deus. Mateus 14:33"

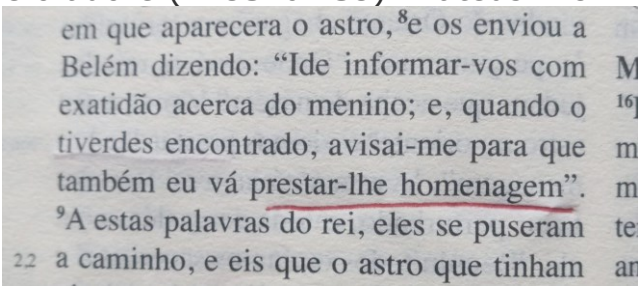


pouca fé, por que duvidaste?". [32]E quando subiram no barco, o vento amainou. [33]Os que estavam no barco prostraram-se diante dele e lhe disseram: "Verdadeiramente, tu és o Filho de Deus[e]!".

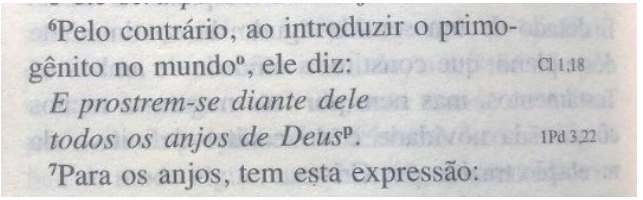
Mc 4,39
16,16; 2
27,54;
Mc 14,6
15,39;

", enviando-os a Belém, disse: Ide, e perguntai diligentemente pelo menino e, quando o

achardes, participai-o, para que também eu vá e o adore (**Proskuneo**). Mateus 2:8”


em que aparecera o astro, [8]e os enviou a
Belém dizendo: “Ide informar-vos com
exatidão acerca do menino; e, quando o
tiverdes encontrado, avisai-me para que
também eu vá prestar-lhe homenagem”.
[9]A estas palavras do rei, eles se puseram
a caminho, e eis que o astro que tinham

“E outra vez, quando introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem (**Proskuneo**).”
Hebreus 1:6


[6]Pelo contrário, ao introduzir o primo-
gênito no mundo[o], ele diz: Cl 1,18
E prostrem-se diante dele
todos os anjos de Deus[p]. 1Pd 3,22
[7]Para os anjos, tem esta expressão:

Veja como a bíblia ecumênica traduziu:

“Que todos os anjos de Deus se prostrem (**Proskuneo**) diante dele.” – **Tradução Ecumênica da Bíblia.**

Outra bíblia: “E todos os anjos de Deus se inclinem diante dele.” – **Goodspeed Bible e bíblia TEB.**

Fica claro que Jesus não foi adorado, só o Eterno Deus deve ser cultuado. Para terminar esse estudo eu usarei a fala do Mestre Jesus que disse:

> *"Então disse Jesus: Retira-te, Adversário, porque está escrito: A Yehovah teu Deus temerás, e só a ele prestarás culto. [Dervarim – DT 6:13] Mateus 4:10" Bíblia Israelita.*

Deus o nosso Salvador disse:

"2 Eu sou Yehovah teu Deus, que te tirei da terra do Mitzraim, da casa da servidão. 3 Não terás outros deuses diante de mim. 4 Não farás para ti imagem esculpida, nem figura alguma do que há em cima nos céus, nem em baixo na terra, nem nas águas debaixo da terra. 5 Não te encurvarás diante delas, nem as servirás; porque eu, Yehovah teu Deus, sou Deus zeloso, que visito o delito dos pais nos filhos até a terceira e quarta geração daqueles que me odeiam, 6 e uso de clemência com milhares dos que me amam e guardam os meus Mitzvot (mandamentos)." Shemot-Êxodo 20:2-6

Segundo o que Jesus ensinou, quem devemos adorar?
Ele nos ensinou coisas maravilhosas, e um dos ensinamentos que podemos destacar é que existem falsos adoradores e verdadeiros

adoradores. Quem são os falsos e como podemos identificá-los? Como podemos saber quem os verdadeiros? As respostas para essas perguntas estão nos ensinos do Mestre e em toda a bíblia.

Precisamos primeiro saber quem é o verdadeiro Deus, e com essa informação poderemos descobrir as respostas para as perguntas acima.

Jesus respondeu a nós quem é o verdadeiro Deus:

> *"E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro…" João 17:3.*

Nos versículos mais a frente Jesus conversa com Maria e diz a ela quem de fato é nosso Deus e como deveríamos considerar ser Jesus, leia:

> *"mas vai para meus irmãos, e dize-lhes que eu subo para meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus." João 20:17.*

Com esses ensinos, fica claro que o Pai é nosso Deus e Jesus é nosso irmão. Agora nós sabemos pelas palavras de Jesus quem de fato é nosso verdadeiro Deus.

Sobre a adoração verdadeira Jesus disse:

> *"Vós adorais o que não sabeis; nós adoramos o que sabemos …. Mas a hora vem, e agora é, em que os* ***verdadeiros adoradores adorarão o Pai*** *em espírito e em verdade; porque* ***o Pai procura*** *a tais que assim o adorem. João 4:22,23"*

Segundo as palavras de Jesus, quem de fato são os verdadeiros adoradores? Sim, os que adoram o Pai. Jesus nunca pediu para sim adoração, nunca disse que era deus, e quando um jovem tentou adorá-lo dizendo "Bom mestre", bom no sentido de Bom dos bons, Jesus rebate, e entendo a pretensão do jovem ele respondeu:

> *"Por que me chamas bom?* ***Não há Bom, senão um, que é Deus.****" Lucas 18:19,*

a palavra aqui grifada "Bom" não se refere a bondade humana, mas um tipo de bondade que só Deus pode fazer, por isso Jesus afirmou em outras palavras ao jovem que Bom é somente o PAI.

Uma pergunta para análise, quem são os verdadeiros adoradores? Jesus responde:

> *"…os verdadeiros* ***adoradores adorarão o Pai****…" João 4.23.*

Quando Satan pediu para que Jesus o adorasse veja a resposta dele sobre quem deveria ser adorado:

> *"está escrito, 'Ao IHVH teu Deus adorarás, e só a ele cultuaras'." Mateus 4:10,*

Jesus estava recitando um verso de Deuteronômio 6.13.

Está claro como a luz do dia, que Jesus ensinou a existência dos falsos e dos verdadeiros adoradores. Nós sabemos que os verdadeiros, adoram o PAI, e os falsos tentam adorar outras pessoas, sobre isso Jesus disse:

> *"ora, a palavra que ouvistes não é minha,* ***mas do Pai que me enviou****." João 14:24.*

Um verdadeiro mensageiro não fala de si mesmo, mas fala movido por Deus.

Foi Deus que inspirou Jesus a dizer:

> *"…os verdadeiros adoradores adorarão o Pai…" João 4.23,*

disse isso porque surgiriam no futuro várias crenças erradas tais como; trindade, unicismo, bindaismo e outras crenças onde Jesus também é adorado. Jesus falou inspirado por Deus, então já mais poderia mentir e falar enganosamente. Porque o próprio Jesus disse:

> *"E aquele que me enviou está comigo. O Pai não me tem deixado só, porque eu faço sempre o que lhe agrada." João 8:29*

> *"As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras." João 14:10.*

Nós sabemos por meio das palavras de Jesus que nada do que ele fez foi por vontade dele,

mas pela vontade do Pai, agora ficou claro para nós o que Deus disse por meio do profeta Isaías em concordância com as palavras de Jesus, leia:

> *"Lembrai-vos das coisas passadas desde a antiguidade; que eu sou Deus, e não há outro Deus, não há outro semelhante a mim." Isaías 46:9*
> *Jesus disse: "…Meu Pai, que me deu, é maior do que todos… '…porque meu Pai é maior do que eu '" João 10.29 e 14.28.*

Devemos fazer a vontade de Deus o PAI todo poderoso, não podemos agir pela vontade do apostolo Paulo, Pedro, Tiago, David ou Saul e sim pela vontade exclusiva de Deus, veja o que Jesus disse sobre isso

> *"Venha o teu reino, seja feita a tua vontade, assim na terra como no céu;" Mateus 6:10*

E sabe qual é a vontade de Deus sobre a adoração, Jesus responde: "o Pai procura a tais que assim o adorem." João 4:22, observe que é a vontade do Pai.

8 - Compreendendo João 1:1.

Em João capítulo um, descreve o ato da criação, onde por meio da palavra Deus criou o mundo. Mas parece que houve acréscimos ao ponto de as pessoas acreditarem que a palavra se trata de Jesus. Veremos no estudo abaixo a dissonância entre os primeiros escritos e o livro de João.

Supondo que a palavra seja Jesus, leia:

"No princípio **era Jesus**, e Jesus estava com o Pai, e **Jesus era o Pai**.

Ele estava com o Pai ou era o Pai? Que tremenda confusão, o entendimento está sem harmonia. Agora veja o texto de forma harmônica baseado em Gn 1:1

"No princípio **existia a palavra**, e a palavra estava em Deus, e a **palavra era divina**.

Compare e veja a singularidade entre os versículos:

"Pela **palavra do Criador** foram criados os céus, e todo o exército deles pelo supro da sua boca. Salmos 33:6"

"Pela fé entendemos que os mundos **pela palavra de Deus** foram criados; de maneira

que aquilo que se vê não foi feito do que é aparente. Hebreus 11:3”

Observe que os textos acima não falam sobre Jesus, mas sobre a palavra criadora do Eterno. É fato que em algumas passagens do N.T (novo testamento) Jesus é comparado como sendo a palavra de Deus, mas não como uma divindade, mas por ser a boca de Deus entre os homens, ou seja, um Mensageiro é por isso que ele em alguns versículos é simbolizado como “a palavra”. Quando um profeta fala da parte de Deus, o profeta se torna a palavra viva entre os homens, leia agora os versos que farão você compreender:

*“Eis lhes suscitarei **um profeta do meio de seus irmãos, como tu**, e porei as **minhas palavras na sua boca**, e ele lhes falará tudo o que eu lhe ordenar. Deuteronômio 18:18”*

*“Porém o profeta que tiver a presunção de falar alguma **palavra em meu nome**, que eu não lhe tenha mandado falar, ou o que falar em nome de outros deuses, esse profeta morrerá. Deuteronômio 18:20”*

*‘Como **falou pela boca dos seus santos profetas**, desde o princípio do mundo; Lucas 1:70”*

*"E tu lhe falarás, **e porás as palavras na sua boca; e eu serei com a tua boca**, e com a dele, ensinando-vos o que haveis de fazer. Êxodo 4:15"*

"UM PROFETA TORNA-SE A PALAVRA DE DEUS"

Observe nos textos acima que, um profeta torna-se a palavra de Deus, porque Deus está nele para falar. Veja agora o que disse o próprio Jesus:

"Porque eu não tenho **falado de mim mesmo**; mas o Pai, que me enviou, ele me deu mandamento **sobre o que hei de dizer** e sobre o que hei de falar. João 12:49"

"**As palavras** que eu vos digo não as digo de mim
mesmo, mas o Pai, que está em mim… João 14:10"

Quando um Mensageiro de Deus fala, fala porque o Misericordioso opera por meio do profeta.

Vamos analisar a partir de agora cuidadosamente João 1:1

A palavra era divina ou a palavra era de Deus? Os nossos amigos cristãos afirmam que o versículo de João 1:1 se refere a Jesus.

Vamos então fazer uma simulação retirando o nome "verbo" e trocando por "Jesus" vamos ver como ficará a harmonia do texto.

Jo 1:1 – "No princípio era a palavra, e a palavra estava com Deus, e a palavra era divina. [ou de Deus]" Esse versículo atesta que a palavra do Criador estava com Ele no princípio e que sua palavra era divina porque advém dEle.

Jo 1:2 "A palavra estava no princípio com Deus." Antes mesmo de qualquer objeto físico ou algum ser, existir, a palavra criadora já estava com o Eterno.

Jo 1:3 "Todas as coisas foram criadas por intermédio da palavra, e sem ela nada do que foi criado se fez." [Gn 1:3, Sl 33:6,]

Mais uma vez o texto acima nos revela que o mundo foi criado por intermédio da palavra Criadora.

Jo 1:4 "Na palavra estava a vida, e a vida era a luz dos homens;"

A vida estava contida palavra. Isso significa que todo o que veio a existência, ou seja, a vida, veio por meio da palavra criadora do Eterno.

A luz do homem vem da palavra do Eterno, que ilumina o nosso caminho.

Jo 1:5 "a luz resplandece nas trevas, e as trevas não prevaleceram contra ela. [Jo 8:12]"

Quando o homem tem a vida que procede da palavra, ela é luz que impede que o homem ande nas trevas, o homem precisa de luz para clarear seu caminho. Mas essa luz só vem da palavra criadora do Eterno, veja o que o salmista diz:
"Lâmpada para os meus pés é a tua palavra, **e luz para o meu caminho**."

O Homem precisa dessa luz que vem da palavra do Eterno.
Todo o profeta que fala a palavra do Eterno, distribui luz para os que ouvem. Jesus não literalmente é a palavra de Elohim, mas o Eterno falou por meio dele. Ao ouvir Jesus falar, os homens tiveram vida, porque a luz do Eterno vem por meio de sua palavra, e a palavra do Criador não se incorpora ou "se faz carne", ela faz a carne.

Se Jesus fosse literalmente a palavra do Eterno o que poderíamos dizer dos seguintes textos: Veja os versículos abaixo:
E veio a mim a **palavra do Eterno**, dizendo: Ezequiel
22:17
Depois veio a ele a **palavra do Eterno**, dizendo: 1 Reis 17:2

A palavra do Eterno, que veio a Jeremias, dizendo: Jeremias 18:1
Observe que a **palavra do Eterno** é dada ao homem comum por meio dos seus profetas. Essa palavra ilumina o caminho do homem.

Reforçando o estudo sobre João 1:1

Em João 1, seguramente o foco recai sobre o verso 1: "Ἐν ἀρχῇ ἦν ὁ λόγος καὶ ὁ λόγος ἦν πρὸς τὸν θεόν καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος." (en arche[i] ên ho logos kai ho logos ên pros ton theon kai theos ên ro logos). É interessante perceber algumas construções gregas que em nossa língua não se permite. "πρός" (pros) é uma preposição que indica direção mas não a fusão, diferentemente de "εἷς" (heis) que indica na direção e para dentro, isso pode não parecer nada, mas significa que o logos estava junto, à direção de Elohim, de forma íntima, face-a-face, mas não "se fundia" com Ele, ou seja, não é algo que indique uma única divindade absoluta com o Pai, daí decorre a segunda parte "καὶ θεὸς ἦν ὁ λόγος" (kai Theos em ho logos).

No grego existe a função atributiva e a função predicativa. Esta última parte do verso é uma construção predicativa, e é importante, pois "pros ton Theon kai Theos…", ao se referir "com Elohim", João usa "τὸν θεόν" (O Elohim), e ao falar do λόγος (logos) usa a palavra θεὸς (Theos) na forma predicativa, permitindo

concluirmos a origem divina do Logos, mas não como sendo O Elohim Deus; de modo que o texto seria melhor entendido como: "O a palavra era divina" (porque procede de Deus), e é exatamente dessa forma que o trinitariano Rev. Dr. Waldyr Carvalho Luz entende Jo. 1.1 e este comenta esse texto nos seguintes termos:

"Da própria fraseologia se verá que o substantivo anartro não tem acepção quantitativa, a individualizar, mas, ao contrário, qualitativa, a qualificar, exatamente o oposto do termo articulado. Logo, θεός é o predicativo, ὁ λόγος o sujeito; – Destarte, o predicativo θεός não está a destacar a pessoa do λόγος mas a expressar-lhe a natureza. Em outras palavras, θεός não está individualizando ὁ λόγος, dizendo-o UM DEUS, mas indicando-lhe a essência divinal, qualificando-o como DIVINO; – Nesta modalidade, o elemento anartro é o predicativo, o articulado o sujeito, aquele a especificar a natureza deste."

Vale destacar dessas palavras do Dr. Waldyr a informação que θεός (Theos) nessa construção não é quantitativo, ou seja, não foi intenção de João dizer que a palavra de Deus era uma pessoa divina. Ora, a bíblia diz: "para nós há um só Deus, o Pai" (I Co. 8.6) e Jesus mesmo diz, acerca de seu Pai, em Jo. 17.3 "E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Elohim verdadeiro". Logo,

considerando toda argumentação já exposta, qual dever ser o ângulo de visão de João 1.1?

Será que devemos arrumar argumentos improváveis para desfazer versículos como estes citados, que mostram Elohim como um e único, o Pai? Ou devemos, sem qualquer artifício, simplesmente aplicarmos a regra da gramática grega reconhecida por escritores trinitários que veem em Jo. 1.1 um qualificativo e não uma atribuição de igualdade?! Se somente o Pai é Elohim, e a Bíblia o diz reiteradas vezes, então, acerca de Jo. 1.1 temos duas opções:

1) dizermos que não, e alegarmos que aquele versículo de I Coríntios deve ser entendido como "há um só Elohim, mas não é somente o Pai", optando, desse modo, por algo que não é ensinado na Bíblia e criarmos uma doutrina.

2) admitirmos que "a palavra era Elohim" em Jo. 1.1, não está afirmando que a palavra, é o mesmo Elohim, indicado em I Co. 8.6, e nem mesmo um outro Elohim, que seria pior ainda.

Em João 1:1 não fala que Jesus é a palavra, mas' que a palavra de Deus procede dEle e por isso a palavra é divina por procedência.
É um erro achar que todas as vezes que a bíblia diz "Palavra de Deus" refere-se a Jesus.

9 - Compreendendo João 14:9-11

OK, aqui está o seu texto revisado, com uma introdução e conclusão mais robustas, melhorias no português e observações lógicas.

Introdução:

A natureza de Jesus Cristo é um tema central da teologia cristã, e uma das passagens mais significativas para entender essa questão encontra-se em João 14:9. Nesse versículo, Jesus afirma: "Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?". Essa declaração enigmática tem sido objeto de intenso debate e interpretação ao longo dos séculos. Seria Jesus o próprio Deus Pai, ou estaria ele se referindo a uma união profunda e íntima com o Pai? Para responder a essas perguntas, é crucial analisar cuidadosamente o contexto bíblico e a natureza de Jesus conforme revelada nas Escrituras, especialmente nos escritos do apóstolo Paulo e do próprio Jesus. Neste ensaio, investigaremos a fundo esta passagem, examinando a relação entre Jesus e o Pai, a fim de compreender o verdadeiro significado da afirmação de Cristo: "Quem me vê, vê o Pai".

Desenvolvimento (Texto Revisado e Ampliado):

Em João 14:9, Jesus responde a Filipe: "Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não

me conheces, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai?". Essa afirmação levanta questionamentos profundos: Seria Jesus o próprio Pai? Seria ele Deus como é o Pai? Se não, o que ele quis dizer com essas palavras?

Para responder a essas perguntas, é crucial entender a natureza de Jesus. Analisemos o que o apóstolo Paulo disse:

- "Ele é a imagem do Deus invisível, o primogênito de toda a criação." (Colossenses 1:15)
- "...nos quais o deus deste século cegou os entendimentos dos incrédulos, para que lhes não resplandeça a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus." (2 Coríntios 4:4)

Paulo afirma que Jesus é a "imagem do Deus invisível". Isso significa que Jesus reflete perfeitamente o caráter e a natureza de Deus. Olhar para Jesus é como ver um espelho que reflete a glória de Deus. No entanto, ser a imagem de Deus não torna Jesus o próprio Deus Pai. Ele é a representação perfeita do Pai, mas não é o Pai em si.

Jesus reforça essa ideia ao dizer:

- "As palavras que eu vos digo não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras." (João 14:10-11)

- "Mas Jesus respondeu, e disse-lhes: Na verdade, na verdade vos digo que o Filho por si mesmo não pode fazer coisa alguma, se o não vir fazer o Pai; porque tudo quanto ELE faz, o Filho o faz igualmente. Porque o Pai ama o Filho, e mostra-lhe tudo o que faz; e ele lhe mostrará maiores obras do que estas, para que vos maravilheis. Pois, assim como o Pai ressuscita os mortos, e os vivifica, assim também o Filho vivifica aqueles que quer." (João 5:19-21)

Observações Lógicas:

- **Jesus como Manifestante de Deus:** Jesus deixa claro que ele é um manifestante de Deus. Ele age em perfeita harmonia com a vontade do Pai. Suas palavras e ações são um reflexo direto do caráter e do poder de Deus.
- **Unidade e não Identidade:** A frase "Eu estou no Pai, e o Pai em mim" (João 14:10-11) indica uma unidade profunda entre Jesus e o Pai, uma comunhão íntima. Não se trata de uma fusão de identidades, mas de uma unidade de propósito, vontade e ação. Jesus não é o Pai, mas está em perfeita sintonia com Ele.
- **O Pai Opera Através de Jesus:** As obras de Jesus são, na verdade, as obras do Pai realizadas através dele. Jesus é o instrumento pelo qual o poder e a vontade do Pai se manifestam no mundo.

Vários textos bíblicos corroboram essa compreensão:

- **2 Coríntios 5:19:** "Isto é, Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não lhes imputando os seus pecados; e pôs em nós a palavra da reconciliação." (Deus operando através de Cristo).
- **Colossenses 1:19:** "Porque foi do agrado do Pai que toda a plenitude nele habitasse." (A plenitude de Deus habitando em Cristo).
- **Colossenses 2:9:** "Porque nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade." (Reforçando a ideia da plenitude divina em Cristo).
- **Hebreus 1:3:** "O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua Pessoa, e sustentando todas as coisas pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;" (Jesus como o resplendor da glória de Deus e a expressa imagem de sua pessoa, reforça a sua natureza divina sem ser o próprio Pai).
- **Atos 2:22:** "Varões israelitas, escutai estas palavras: A Jesus Nazareno, varão aprovado por Deus entre vós com maravilhas, prodígios e sinais que Deus por ele fez no meio de vós, como vós mesmos bem sabeis." (Deus realizando obras através de Jesus).

Para compreender plenamente a declaração de Jesus ("quem me vê, vê o Pai"), é essencial considerar o contexto completo:

- "Respondeu-lhe Jesus: Há tanto tempo que estou convosco, e ainda não me conheces, Filipe? Quem me vê a mim vê o Pai; como dizes tu: Mostra-nos o Pai? Não crês tu que eu estou no Pai e que o Pai está em mim? As palavras que eu vos digo, não as digo de mim mesmo, mas o Pai, que está em mim, é quem faz as obras. Crede-me que estou no Pai, e o Pai, em mim; crede-me, ao menos, por causa das mesmas obras." (João 14:9-11)
-

Interpretação Contextual:

- **Não uma Afirmação de Identidade Trinitária:** Jesus não está afirmando ser a segunda pessoa de uma Trindade. Ele está enfatizando sua íntima relação com o Pai e o fato de que suas obras são um reflexo direto da vontade e do poder do Pai.
- **Imagem e Semelhança:** Jesus é a imagem perfeita de Deus, refletindo seu caráter, sua santidade e seu amor. Ele foi feito à imagem e semelhança do Pai, como afirmam Colossenses 1:15 e 2 Coríntios 4:4.
- **Distinção entre Jesus e o Pai:** É importante notar que Jesus nunca se

identifica como Deus Pai. Ele sempre mantém a distinção entre ele e o Pai. Paulo, em 1 Coríntios 8:6, declara: "Todavia, para nós há um só Deus, o Pai, de quem é tudo e para quem nós vivemos; e um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual são todas as coisas, e nós[1] também, por ele." O próprio Jesus, em João 17:3, afirma: "E a vida eterna é esta: que conheçam a ti só por único Deus verdadeiro e a Jesus Cristo, a quem enviaste." Esses versículos reforçam a distinção entre o Pai, o único Deus verdadeiro, e Jesus Cristo, o enviado de Deus.

Jesus é a imagem de Deus, mas não é Deus o Pai. Ele mesmo afirma em Filipenses 2:6: "Que, sendo em forma de Deus, não teve por usurpação ser igual a Deus,". Jesus é um manifestante de Deus, possuindo uma natureza divina por ser santo como o Pai é santo, por ter estado com o Pai antes da fundação do mundo e por ter sido o primeiro a ser gerado.

Analogia com Adão:
Se ser a imagem e semelhança de Deus tornasse alguém Deus como é o Pai, então Adão, criado à imagem e semelhança de Deus (Gênesis 1:26), também seria Deus. Adão possuía uma natureza de santidade, uma natureza divina, assim como nós também

podemos participar dessa natureza divina, conforme 2 Pedro 1:3-4: "Visto como o seu divino poder nos deu tudo o que diz respeito à vida e piedade, pelo conhecimento daquele que nos chamou por sua glória e virtude; pelas quais ele nos tem dado grandíssimas e preciosas promessas, para que por elas fiqueis participantes da natureza divina, havendo escapado da corrupção, que pela concupiscência há no mundo."

Participantes da Natureza Divina:
Pedro ensina que, ao viver em obediência a Deus e se afastar do pecado, os crentes se tornam participantes da natureza divina. Isso não implica igualdade com Deus, mas sim um reflexo do Seu caráter e santidade. Da mesma forma, João 1:12-13 afirma: "Mas a todos quantos o receberam deu-lhes o poder de serem feitos filhos de Deus: aos que creem no seu nome, os quais não nasceram do sangue, nem da vontade da carne, nem da vontade do homem, mas de Deus." Os crentes são filhos de Deus por um novo nascimento espiritual, aproximando-se da natureza de Deus.

Conclusão:
A afirmação de Jesus em João 14:9, "Quem me vê a mim vê o Pai", não deve ser interpretada como uma declaração de identidade com o Pai, mas sim como uma revelação de sua íntima união e perfeita representação do caráter divino. Jesus é a imagem do Deus invisível, o

manifestante do Pai na Terra, aquele que, através de suas palavras e obras, revela a natureza e a vontade de Deus. Ele não é o próprio Deus Pai, mas o Filho de Deus, que existe em perfeita harmonia e unidade com o Pai. Compreender essa distinção é crucial para uma interpretação correta das Escrituras e para um relacionamento autêntico com Deus. Ao olhar para Jesus, vemos o amor, a graça e o poder do Pai manifestos de forma tangível. É através de Jesus que conhecemos o Pai e experimentamos a plenitude da vida em comunhão com Ele. Portanto, a passagem em questão é um convite a conhecer o Pai através do Filho, reconhecendo a unidade profunda que existe entre eles, não uma unidade de essência, mas de propósito, amor e revelação.

10 – Conclusão, o Caminho da Verdadeira Adoração.

Ao chegarmos ao final desta jornada, após termos navegado pelas águas profundas das Escrituras, explorando a natureza da verdadeira adoração, somos convidados a refletir sobre as verdades reveladas e a aplicá-las em nossas vidas. A essência da adoração, como vimos, não reside em rituais externos, em palavras vazias ou em meros atos de reverência, mas em uma postura de coração, uma entrega total ao Deus vivo, manifestada em obediência aos Seus mandamentos e em um relacionamento íntimo e pessoal com Ele.

Desvendamos a diferença crucial entre a reverência devida a homens de respeito e a adoração exclusiva que pertence ao Pai. Aprendemos que a prostração, um ato físico presente em diversas culturas, nem sempre configura idolatria, mas pode ser um sinal de profundo respeito dentro de um contexto apropriado. No entanto, a verdadeira adoração, aquela que o Pai procura, é realizada em espírito e em verdade, em um coração quebrantado e contrito, e em conformidade com a Sua Palavra revelada.

Compreendemos que a adoração bíblica sempre esteve intrinsecamente ligada à obediência. Desde Adão e Eva no Jardim do Éden até o sistema sacrificial do Antigo

Testamento, a desobediência rompia a comunhão com Deus, demandando um sacrifício para a restauração. A tríade mandamentos-sacrifícios-sacerdotes formava a base da adoração no Antigo Testamento, apontando para a necessidade de um mediador entre o homem pecador e o Deus santo.

E é aqui que a figura de Jesus, o Cordeiro Pascal, assume seu papel central. Sua morte na cruz não foi apenas um evento histórico, mas o sacrifício perfeito, a oferta definitiva que nos reconcilia com o Pai. Ele é o cumprimento das profecias, o mediador da Nova Aliança, aquele por meio de quem temos acesso a Deus. Ao contemplarmos o Seu sacrifício, somos movidos ao arrependimento, ao quebrantamento e à obediência. Ele é o caminho, a verdade e a vida, e ninguém vai ao Pai senão por Ele (João 14:6).

Contudo, a centralidade de Jesus no plano da redenção não deve ser confundida com uma licença para adorá-lo como se fosse o próprio Deus. Desmascaramos o equívoco de interpretar atos de reverência a Jesus nas Escrituras como adoração, demonstrando que a palavra grega "proskuneo" possui um significado mais amplo do que a adoração cultual, que é expressa pelo termo "latreia". Jesus é o Filho, o Messias, o mediador, mas a adoração deve ser direcionada unicamente ao

Pai, em espírito e em verdade, conforme o próprio Jesus ensinou.

Analisamos também o controverso versículo de João 1:1, demonstrando que a gramática grega não sustenta a interpretação de que Jesus é o próprio Deus, mas sim que a Palavra criadora, que emana de Deus, possui uma natureza divina. A Palavra era "divina" por sua procedência, não por ser uma segunda pessoa da divindade.

Portanto, a verdadeira adoração é um estilo de vida, uma caminhada diária em obediência aos mandamentos de Deus, reconhecendo o sacrifício de Jesus como o meio pelo qual somos perdoados e restaurados à comunhão com o Pai. Não se trata de um evento isolado, mas de uma postura constante de entrega, de busca e de intimidade com o Criador.

Que este estudo não se limite a um mero exercício intelectual, mas que se torne um catalisador para uma transformação profunda em nossas vidas. Que possamos ir além das palavras e dos rituais, e mergulhar na essência da adoração, em espírito e em verdade. Que a nossa vida seja um reflexo da nossa adoração, uma oferta agradável ao Pai, por meio de Jesus, nosso Senhor e Salvador.

E assim, com o coração cheio de gratidão e o espírito renovado, prossigamos na jornada da fé, crescendo no conhecimento de Deus e na

prática da verdadeira adoração, aquela que honra o Pai, exalta o Filho e transforma o nosso ser. Que a graça do Senhor Jesus, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam conosco, agora e para sempre. Amém.